

OS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Keilla Rebeka Simões de Oliveira; Sandra Patrícia Ataíde Ferreira (Orientador)

(Universidade Federal de Pernambuco – keilla.rso@gmail.com; tandaa@terra.com.br)

Resumo: o presente trabalho consiste em uma revisão sistemática da literatura nacional acerca do tema das altas habilidades/superdotação compreendido a partir da teoria histórico-cultural. Parte-se do pressuposto de que as escolas geralmente não estão preparadas para práticas promotoras do desenvolvimento destes alunos, entendendo que ele pode se desenvolver por si mesmo, independentemente das intervenções desenvolvidas em sala. Enquanto isso, a perspectiva teórica vygotskyana enfatiza que é o aprendizado que propicia o desenvolvimento, e assinala a importância de os alunos receberem intervenções adequadas para que possam desenvolver seu potencial, inclusive, aquele que tem altas habilidades/superdotação. Para isso, foram selecionados estudos empíricos que relacionassem as altas habilidades/superdotação e a teoria histórico-cultural, tendo como recorte o período entre 1996 e 2017, nas seguintes bases de dados: BVS Psicologia Brasil, Periódicos Capes, Revista Brasileira de Educação Especial e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Identificaram-se oito estudos relacionados ao tema em questão, os quais foram agrupados em seis categorias, de acordo com seu objetivo: descrição de um programa de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação; formação docente visando à inclusão; características do processo de indicação e encaminhamento dos alunos com altas habilidades superdotação; desenvolvimento socioemocional do aluno com altas habilidades/superdotação; concepções docentes sobre educação especial; processo de aprendizagem do aluno com altas habilidades/superdotação. A partir daí foram analisadas a frequência da publicação das pesquisas, as áreas de conhecimento a que estiveram relacionadas e os temas que trataram. Assim, observa-se que os estudos encontrados estiveram voltados para questões relacionadas à prática educativa, discutindo algumas ferramentas importantes de serem consideradas para o desenvolvimento destes alunos, e se enfatiza a necessidade de mais estudos que enfoquem esta temática dentro de uma abordagem histórico-cultural.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação, Histórico-cultural, Educação inclusiva.

1 Introdução

Os indivíduos com altas habilidades/superdotação são definidos, segundo o artigo 4º da Resolução nº 4 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica, como: "aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade" (BRASIL, 2009, p.1).

A respeito desse grupo, um documento elaborado pela Secretaria de Educação Especial (SEESP), voltado para os professores, evidencia que eles podem apresentar, no contexto de sala de aula, maior facilidade para linguagem, socialização, capacidade de conceituação expressiva ou desempenho escolar superior (BRASIL, 2006).

Porém, vale salientar que não se podem generalizar essas características, de forma simultânea ou em um mesmo nível, para todos os alunos desse grupo, já que elas estão relacionadas ao tipo de alta habilidade/superdotação do indivíduo. Há alunos que, inclusive, embora apresentem altas habilidades/superdotação, têm baixo rendimento e desempenho escolar, além de falta de interesse e motivação para assuntos acadêmicos, e problemas de adaptação a esse contexto (BRASIL, 2006).

Outro ponto importante a ser destacado é que esse grupo particular apresenta necessidades educacionais especiais e, desse modo, demanda intervenções pedagógicas diferenciadas, o que na prática, geralmente, tem sido esquecido pelos profissionais do contexto escolar (ALENCAR, 2001; ANTIPOFF e CAMPOS, 2010). Conforme destaca Antipoff e Campos (2010), a ideia mais comum presente nas escolas é a de que se deve incluir, na sala de aula, aquele aluno que apresenta um desenvolvimento inferior quando comparado às outras crianças, enquanto aquelas que possuem altas habilidades não necessitam de um atendimento educacional especial.

Estudos desenvolvidos acerca da percepção de professores sobre os alunos com altas habilidades/superdotação apontam que o docente, muitas vezes, por não saber reconhecer e favorecer o desenvolvimento das habilidades destes alunos, não sabe identificar essa criança ou auxiliá-la de forma a potencializar suas habilidades, considerando-a como capaz de se desenvolver por si mesma (MAIA-PINTO e FLEITH, 2002; RECH e FREITAS, 2005), ou quando reconhecem a necessidade de um trabalho específico, estão despreparados para desenvolvê-lo (BAHIENSE e ROSSETTI, 2014; VEIGA et al. 2013).

Enquanto isso, estes alunos, ao não receberem as intervenções adequadas, apesar de sua precocidade, podem não desenvolver todo seu potencial, por isso se faz necessário que sejam

corretamente assistidos no contexto escolar (BRASIL, 2006). É nessa direção que se ressalta no presente trabalho a importância da teoria histórico-cultural, de Vygotsky, para o estudo das altas habilidades/superdotação.

Para Vygotsky (1991), a relação do homem com o mundo é uma relação mediada, ou seja, não é uma relação direta, mas existem elementos que intervêm e os interligam. Esses elementos são os instrumentos e os signos. A utilização de instrumentos desenvolve-se no trabalho, pois é por meio dele que o homem age sobre o mundo e o transforma. Os instrumentos são elementos externos ao homem e servem como controle sobre o objeto da atividade. Já os signos, são os instrumentos psicológicos que permitem que o homem represente internamente os objetos externos e opere com eles como um meio de atividade interna, visando o controle do próprio indivíduo.

Para este autor, os objetos externos se transformam, ao longo do desenvolvimento, em representações internas a partir de processos de internalização, ou seja, a reconstrução interna de uma operação externa, nos quais o indivíduo pode operar com um objeto sem precisar interagir diretamente com ele no mundo externo. Essas representações são construídas sócio-historicamente, pois os indivíduos constroem seu sistema de signos a partir das experiências que têm com o mundo.

Dessa forma, para Vygotsky (1991), no processo de desenvolvimento, o indivíduo primeiro realiza ações externas, estas serão interpretadas de acordo com o que foi estabelecido culturalmente, para só assim o sujeito poder interpretar suas próprias ações e desenvolver, nas relações sociais, as funções psicológicas superiores, isto é, as funções que são especificamente humanas. Assim, as relações estabelecidas no meio histórico e cultural são fundamentais para a constituição do sujeito como humano, tendo em vista que a internalização das atividades sociais e históricas caracterizam a psicologia humana e constituem o salto qualitativo da psicologia animal para a psicologia humana.

Nesta mesma perspectiva, Leontiev (2007) afirma que o aspecto mais importante do desenvolvimento da criança, e que é inexistente no mundo animal, é o processo de assimilação ou apropriação da experiência humana acumulada ao longo da história. No decorrer da história, as conquistas histórico-sociais do homem são acumuladas e, a partir da atividade produtiva, ou seja, o trabalho, elas se consolidam em objetos materiais e em fenômenos ideais (linguagem, ciência).

Como consequência desse processo, ocorre a transmissão das conquistas do desenvolvimento da espécie e o indivíduo se apropria de qualidades, capacidades e características humanas de comportamento. Desse modo, é importante destacar que, de acordo com Leontiev (2007), as capacidades e funções mentais constituídas ao longo do desenvolvimento histórico são formadas no indivíduo durante o desenvolvimento social e não a partir de uma herança biológica.

Do mesmo modo, para Vygotsky e Luria (1996), não se pode considerar o desenvolvimento da criança como o simples crescimento e maturação de qualidades inatas. Ao invés disso, no processo de desenvolvimento, a criança modifica suas formas de adaptação ao mundo utilizando capacidades inatas e passando para outro estágio mais complexo, no qual ela elabora dispositivos e adquire habilidades. Para Luria (2013), os instrumentos utilizados pelo homem para manipular o ambiente ajudam a formar sua mente em desenvolvimento e afetam essas formas mentais. De modo que a estrutura da atividade mental, inclusive os processos cognitivos, muda ao longo do desenvolvimento histórico.

Dessa forma, para Vygotsky (1991), os processos de aprendizagem e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança. Além disso, esse teórico afirma que existem dois níveis de desenvolvimento: o nível de desenvolvimento real, resultado de ciclos de desenvolvimento já completados, ou seja, refere-se ao que as crianças conseguem fazer, por elas mesmas, em um determinado momento; e o nível de desenvolvimento potencial, ou seja, o que a criança consegue resolver com a ajuda de outras pessoas mais experientes. A distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial é o que ele denominou de zona de desenvolvimento proximal (ZDP).

Ressalta-se que, para Vygotsky (1991), um papel central da aprendizagem é o de criar a ZDP, ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento na interação entre os indivíduos, no meio social. Quando esses processos são internalizados, tornam-se parte do desenvolvimento real da criança.

Assim, neste ponto de vista, aprendizado não é desenvolvimento, mas resulta e propicia o desenvolvimento. Os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizagem, mas, embora estejam relacionados, o processo de desenvolvimento progride de forma mais lenta e atrás do processo de aprendizagem e, assim, este último cria a ZDP (VYGOTSKY, 1991).

Com relação aos alunos com altas habilidades/superdotação, entende-se a importância de receberem as intervenções adequadas para que possam desenvolver seu potencial. Afinal, o desenvolvimento não é resultado apenas do simples crescimento e maturação de qualidades inatas, e a aprendizagem tem um papel central nesse processo por propiciar o desenvolvimento (VYGOTSKY e LURIA, 1996). O professor, ao intervir na ZDP do aluno com altas habilidades/superdotação, nas situações de aprendizagem em sala de aula, estará proporcionando o seu desenvolvimento.

Acerca dessa questão, estudos ressaltam que as escolas não estão preparadas para uma atuação educacional que seja promotora do desenvolvimento dos alunos com altas habilidades/superdotação, e acabam realizando práticas excludentes e desestimulantes (ANTIPOFF e CAMPOS, 2010; BERMAN et al. 2012). Por isso, faz-se necessário identificar e analisar o que está sendo produzido em termo de pesquisas sobre o tema das altas habilidades/superdotação tendo como base a teoria histórico-cultural, de modo a se conhecer a importância de se desenvolver uma mediação efetiva favorecedora da aprendizagem e desenvolvimento destes alunos em sala de aula.

2 Metodologia

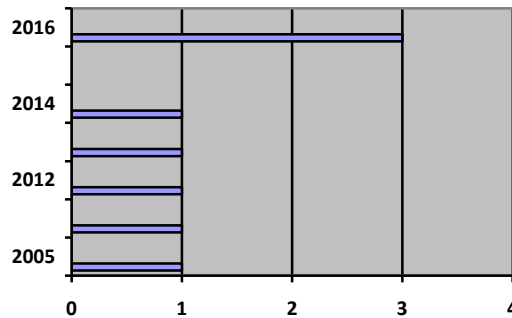
Realizou-se no primeiro semestre de 2017 o levantamento bibliográfico da literatura nacional sobre o tema nas seguintes bases de dados: BVS Psicologia Brasil, Periódicos Capes, Revista Brasileira de Educação Especial e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, tendo sido utilizado como recorte o período entre 1996 e 2017, já que em 1996 foi promulgada a atual Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Para isso, foram utilizados os seguintes descritores: altas habilidades/superdotação e vygotsky, superdotação e sócio-histórica, altas habilidades e histórico-cultural. Em seguida, os estudos encontrados, que incluem artigos e dissertações de mestrado, foram agrupados em seis categorias, de acordo com seu objetivo, quais sejam: a) Descrição de um programa de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação; b) Formação docente visando à inclusão; c) Características do processo de indicação e encaminhamento dos alunos com altas habilidades superdotação; d) Desenvolvimento socioemocional do aluno com altas habilidades/superdotação; e) Concepções docentes sobre educação especial; f) Processo de aprendizagem do aluno com altas habilidades/superdotação. Estes foram analisados com base na frequência de publicação, área de conhecimento em que foram produzidos e temas que enfocam.

3 Resultados e Discussão

Foram encontrados cinco artigos e três dissertações relacionadas à temática das altas habilidades/superdotação dentro de uma abordagem histórico-cultural. Estes correspondem ao período entre 2005 e 2016, sendo a publicação mais frequente a partir de 2012. Também podemos perceber o aumento do número de publicações em 2016. Como pode ser observado na Figura 1.

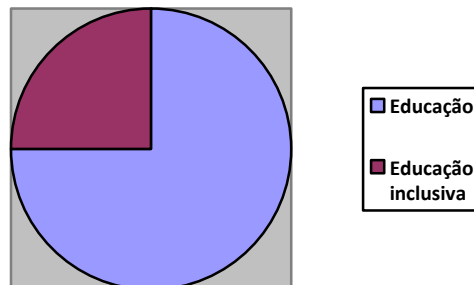
Figura 1 - Distribuição de artigos e dissertações conforme data de publicação



Fonte: elaborado pelo autor.

Com relação às áreas de pesquisa, os estudos encontrados corresponderam às áreas de educação (seis estudos) e educação especial (dois estudos). Com predominância para a primeira. Isto pode ser observado na figura 2.

Figura 2 - Distribuição dos estudos conforme a área de conhecimento



Fonte: elaborado pelo autor.

A partir da análise do título e dos resumos dos estudos encontrados, as pesquisas foram agrupadas nas seguintes categorias, de acordo com o objetivo em questão, o que pode ser observado na Tabela 1:



Tabela 1 – Categorias dos estudos encontrados

| Categorias | Estudos encontrados |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| a) Descrição de um programa de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação | <ul style="list-style-type: none"> - Programa de atenção ao aluno precoce com comportamentos de superdotação: uma proposta de enriquecimento extracurricular – (Ogeda et al. 2016); - Vídeo institucional papcs- programa de atenção ao aluno precoce com comportamento de superdotação – (Silva et al. 2016); - O atendimento em salas de recursos para alunos com altas habilidades/superdotação: o caso do Paraná – (Mori e Brandão, 2009); |
| b) Formação docente visando à inclusão | - Ambientes potencializadores para a inclusão – (Schlünzen et al. 2016); |
| c) Características do processo de indicação e encaminhamento dos alunos com altas habilidades superdotação | - A identificação e o encaminhamento dos alunos com Altas Habilidades / Superdotação em Campo Grande – (Oliveira e Anache, 2005); |
| d) Desenvolvimento socioemocional do aluno com altas habilidades/superdotação | - O desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) no contexto escolar : contribuições a partir de Vygotsky – (Piske, 2013); |
| e) Concepções docentes sobre educação especial | - Concepções de Profissionais da Educação Infantil Sobre a Educação Especial para Crianças de Zero a Três Anos – (Oliveira, 2014); |
| f) Processo de aprendizagem do aluno com altas habilidades/superdotação | - Superdotação e dificuldade de aprendizagem: realidades distintas? – (Borges, 2012). |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados nos mostram que as pesquisas que objetivam estudar a temática das altas habilidades/superdotação em uma vertente histórico-cultural ainda são escassas, muito embora tenham apresentado certo crescimento nos últimos cinco anos. Estes estudos estiveram voltados para a prática educativa, enfocando importantes questões para a melhor compreensão desta necessidade educativa especial, como: programas de atendimento, formação docente voltada para inclusão, indicação e encaminhamento, desenvolvimento socioemocional, concepções docentes e processo de aprendizagem.



Com relação à categoria “descrição de um programa de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação”, os estudos apresentam a estruturação de algumas atividades de enriquecimento para estes alunos, fundamentadas na teoria histórico-cultural, destacando sua importância, além de alguns instrumentos relevantes para serem utilizados (OGEDA et al. 2016; SILVA et al. 2016; MORI e BRANDÃO, 2009).

De acordo com Ogeda et al. (2016), as oficinas de enriquecimento têm como objetivo promover um meio favorável aos alunos participantes, onde cada pesquisador media as atividades de maneira intencional, considerando que apesar do indivíduo apresentar certa capacidade natural e potencial, seu desenvolvimento está relacionado com a qualidade da mediação e com os recursos propiciados pelo meio. Por isso, Silva et al. (2010) destaca que as atividades de enriquecimento são essenciais para o desenvolvimento de suas potencialidades. Estas são organizadas a partir da atividade de domínio dos estudantes e seus interesses.

Enquanto isso, Mori e Brandão (2009) apontam que a sala de recursos visa dar possibilidade de os alunos serem criadores das realizações de seu progresso histórico, aprendendo o que ainda não dominam, a partir das mediações e do acesso a instrumentos físicos e linguísticos.

Já sobre a categoria “formação docente visando à inclusão”, são descritas abordagens teórico-metodológicas das pesquisas e cursos ministrados pelo grupo de pesquisa “Ambientes Potencializadores para a Inclusão”, voltados para a inclusão Digital, Social e Escolar e de práticas de ensino, de Estudantes Público Alvo da Educação Especial (SCHLÜNZEN et al. 2016). A estratégia utilizada por eles é o desenvolvimento de projetos nos quais se permite que os alunos escolham um tema de seu interesse e resolvam questões relevantes, de forma a gerar o desejo de aprender, sem que as deficiências sejam empecilho para o desenvolvimento.

No tocante às “características do processo de indicação e encaminhamento dos alunos com altas habilidades superdotação”, Oliveira e Anache (2005) apontam que existem dificuldades para eleger critérios de identificação da pessoa superdotada, mas que a abordagem psicométrica ainda é bastante utilizada para o diagnóstico destes estudantes.

Além do mais, ressaltam que a identificação não contribuiu significativamente para o desenvolvimento potencial destes alunos, contrapondo com a importância de uma educação idealizada dentro de uma abordagem sócio-histórica. Já que, para as autoras, esta abordagem é a única que coloca os determinantes sociais, históricos e culturais como sendo a essência da inteligência, sendo primordial realizar a identificação observando estas dimensões.

Sobre o “desenvolvimento socioemocional do aluno com altas habilidades/superdotação”, Piske (2013) destaca que a percepção das crianças superdotadas em relação a aspectos socioemocionais de seu desenvolvimento tende a ser positiva, enquanto a dos professores é que eles têm dificuldades emocionais que precisam ser atendidas, e a das famílias é que seus filhos não apresentam estas dificuldades. Além disso, a autora também enfatiza a importância de um trabalho educacional por meio da teoria vygotskyana do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, que alia o desenvolvimento cognitivo ao afetivo, de modo que o professor atue como mediador, possibilitando condições para que os alunos superem experiências malsucedidas.

A respeito da categoria “concepções docentes sobre educação especial”, Oliveira (2014) assinala que parte dos professores investigados se referem à educação infantil como direito das crianças, ao mesmo tempo em que, em relação à inclusão escolar, muitos têm dúvidas e receios sobre como trabalhar com essas crianças. Por isso, a partir da teoria histórico-cultural, ressalta que o professor na educação infantil, enquanto mediador, deve permitir o desenvolvimento integral das crianças, significando para elas os fenômenos do mundo.

Já acerca da categoria “processo de aprendizagem do aluno com altas habilidades/superdotação”, Borges (2012) evidencia que ainda existem obstáculos na escola para garantir a todos a aquisição do conhecimento sistematizado, já que ainda se observa que as dificuldades de aprendizagem são entendidas enquanto inerentes ao educando. Assim, essa realidade se torna mais difícil para o aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem e superdotação, pois ainda existe a crença de que estes alunos não apresentam dificuldades. Partindo de uma perspectiva histórico-cultural, a autora destaca que apesar do potencial a ser desenvolvido, o meio social desempenha fundamental importância. Por isso, deve-se observar o próprio modelo educacional vigente, no qual o ensino muitas vezes é ministrado de forma repetitiva e sem sentido, o que pode explicar em parte o déficit de rendimento dos alunos com capacidade acima da média.

4 Conclusão

Para concluir, observa-se a existência de poucos estudos na literatura que abordam a temática das altas habilidades/superdotação a partir de uma perspectiva histórico-cultural, apesar de ser verificado que houve um aumento destas investigações nos últimos cinco anos. Também se constatou que os estudos encontrados estiveram voltados para questões relacionadas à prática educativa, e muito podem contribuir em relação a ela, apontando questões importantes a fim de possibilitar o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades/superdotação.

As pesquisas analisadas também enfocaram a importância da perspectiva histórico-cultural para o estudo das altas habilidades/superdotação, por enfatizar a importância da mediação docente para que o aluno desenvolva suas potencialidades. Assim, ressalta-se a necessidade de mais estudos que envolvam a perspectiva aqui enfocada, tendo em vista que ela enfatiza o papel central da aprendizagem e mediações adequadas para que o desenvolvimento destes alunos ocorra de fato, e entende-se a importância de que eles recebam intervenções adequadas para que possam desenvolver seu potencial.

5 Referências

ALENCAR, E. M. L. S. *Criatividade e educação de superdotados*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ANTIPOFF, Cecília Andrade; CAMPOS, RH de F. Superdotação e seus mitos. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 2, p. 301-309, 2010.

BAHIENSE, Taisa Rodrigues Smarssaro; ROSSETTI, Claudia Broetto. High abilities/giftedness in the school context: perceptions of teachers and teaching practice. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 2, p. 195-208, 2014.

BERMAN, Kimberly M.; SCHULTZ, Robert A.; WEBER, Christine L. A lack of awareness and emphasis in preservice teacher training: Preconceived beliefs about the gifted and talented. **Gifted Child Today**, v. 35, n. 1, p. 18-26, 2012.

BORGES, Elisangela Moreira. Superdotação e dificuldade de aprendizagem: realidades distintas? 2012. 195 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2012.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). Documento Orientador. Execução da Ação. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução n.4, de 02 de outubro de 2009. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

LEONTIEV, A. et al. *Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento*. 4ª ed. São Paulo: Centauro, 2007.

LURIA, A. R. *Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais*. 7ª Ed. São Paulo: Ícone, 2013.

MAIA-PINTO, Renata Rodrigues; FLEITH, Denise de Souza. Percepção de professores sobre alunos superdotados. *Estud. psicol.(Campinas)*, v. 19, n. 1, p. 78-90, 2002.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro; BRANDÃO, Silvia Helena Altoé. O atendimento em salas de recursos para alunos com altas habilidades/superdotação: o caso do Paraná. **Rev. bras. educ. espec.**, v. 15, n. 3, p. 485-498, 2009.

OGEDA, Clarissa Maria Marques et al. Programa de atenção ao aluno precoce com comportamentos de superdotação: uma proposta de enriquecimento extracurricular. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. S1, p. 901-904, 2016.

OLIVEIRA, Cinthya Campos de. **Concepções de profissionais da educação infantil sobre a educação especial de crianças de zero a três anos**. 2014. Dissertação de Mestrado.

OLIVEIRA, Cynthia Garcia; AYACH ANACHE, Alexandra. A identificação e o encaminhamento dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação em Campo Grande-MS. **Revista Educação Especial**, n. 27, 2006.

PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro. O desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) no contexto escolar: Contribuições a partir de Vygotsky. 2013.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; FREITAS, Soraia Napoleão. Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS. **Rev. bras. educ. espec.**, v. 11, n. 2, p. 295-314, 2005.

SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya; SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus; NASCIMENTO DOS SANTOS, Danielle Aparecida do. AMBIENTES POTENCIALIZADORES PARA A INCLUSÃO. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. S1, p. 140-144, 2016.

SILVA, Rosilaine Cristina da et al. Vídeo institucional papcs-programa de atenção ao aluno precoce com comportamento de superdotação. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. S1, p. 1082-1084, 2016.

VEIGA, Elizabeth Carvalho; GRANDE, Diogo; GROCHOSKI, Simone. As relações entre o aluno com Altas Habilidades/Superdotação e o professor do Ensino Comum. **Psicologia Argumento**, v. 31, n. 72, 2013.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R. *Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.